

Capítulo 1

TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS E OS IMPACTOS DA COVID-19

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/tur01>

Juliana Debiasi Menegasso

Thaise Sutil

José Gustavo Santos da Silva

Nilzo Ivo Ladwig

VOLTAR AO SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O turismo e a visitação em parques são frequentemente entendidos como uma importante estratégia para se promover a conservação e a manutenção da biodiversidade em áreas naturais protegidas (SANCHO; ALVES, 2017). O turismo em áreas protegidas tem crescido juntamente com a sensibilização da sociedade em relação às questões ambientais. Pesquisas demonstram o aumento no número de turistas em parques e reservas na busca de experiências que permitam compreender e valorizar o ambiente natural (BRASIL, 2008).

O estudo de Balmford *et al.* (2015), estima que por ano, aproximadamente, oito bilhões de pessoas visitam áreas protegidas. Este fluxo pode estar relacionado à evolução do setor de turismo, impulsionado pela grande movimentação dos centros urbanos; o que tem levado as pessoas a uma “busca pelo verde”, na tentativa de assim recuperar o equilíbrio com a natureza (RUSCHMANN, 2016). Pois é sabido que o contato com os ambientes naturais favorece o bem-estar e proporciona a diminuição do estresse e dos desgastes cotidianos (SILVA-MELO; MELO; GUEDES, 2020).

Além disso, o aumento do nível educacional e da expectativa de vida estimulam a realização de atividades ao ar livre, e a procura por viagens que propiciem algum tipo de aprendizagem sobre os recursos naturais e culturais (EAGLES; MCCOOL; HAYNES, 2002). Dessa forma, as áreas protegidas são locais que podem atender a esta demanda que busca a natureza, por meio do ecoturismo/turismo de aventura/geoturismo, uma vez que a diversidade de fauna e flora, de feições geomorfológicas e culturais, se apresentam abundantes nas mais diversas áreas protegidas mundo afora.

O Brasil segue a tendência mundial de aumento na visitação a áreas protegidas. De acordo com Breves *et al.* (2020), após a criação do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), em 2007, a visitação nas unidades

de conservação¹ monitoradas brasileiras cresceu 482%, chegando à marca de 15 milhões de visitas em 2019, um aumento de 20,4% em relação a 2018.

Contudo, desde o ano de 2020, o número de turistas que visitam áreas protegidas vem diminuindo (BUCKLEY, 2020). Esta situação é decorrente dos impactos da pandemia da covid-19, com a implantação de medidas de isolamento e quarentena (BROOKS *et al.*, 2020), como forma de impedir a disseminação do vírus. Nesse sentido, a atividade turística foi drasticamente impactada (DOBRESCU; MAZILU, 2020) e uma nova organização do turismo mundial e nacional se estabelece.

Dessa forma, o objetivo deste capítulo é apresentar uma discussão sobre as consequências da pandemia (covid-19) no turismo, em especial nas áreas protegidas.

O TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS

A relação entre turismo e áreas protegidas é muito antiga (EAGLES; MCCOOL; HAYNES, 2002). Para Franco (2012), após o lançamento da Teoria da Evolução, desenvolvida por Charles Darwin e Alfred Wallace, o olhar sobre a natureza selvagem mudou, valorizando ainda mais as paisagens naturais.

O turismo em áreas naturais se intensificou após a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia), em 1972. Naquela conferência teve início a preocupação com o meio ambiente e com a ameaça aos recursos naturais; desde então o turismo passa a ser um instrumento de preservação (CORREIA, 2003).

Em 1992, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92 ou Rio 92), realizado no Rio de Janeiro (Brasil), e a criação da Agenda 21, o turismo; começa a ser entendido como uma prática conservacionista, comprometido com a natureza, com a responsabilidade

1 Assim como a autora Bensusan (2006) na redação do texto a expressão “áreas protegidas” foi utilizada como um conjunto mais amplo de espaços geográficos protegidos que inclusive abrange as unidades de conservação.

social e com o desenvolvimento local (BRASIL, 2008). Neste período, havia um clima propício para se discutir alternativas ambientais capazes de conciliar o desenvolvimento com a conservação ambiental (BRASIL, 2010).

Dessa forma, as paisagens naturais conservadas ou entrelaçadas com culturas e hábitos tradicionais, passaram a ser visitadas, o que fez com que as áreas protegidas ganhassem uma nova funcionalidade (BRASIL, 2010).

No Brasil, em 1985, iniciam-se as discussões sobre uma nova forma de se fazer turismo em ambientes naturais: o ecoturismo. Com o objetivo de organizar o ecoturismo no país é então criada, em 1987, a Comissão Técnica Nacional; composta por técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), responsáveis por monitorar o Projeto de Turismo Ecológico² (CORREIA, 2003).

O Ministério do Turismo conceitua ecoturismo como:

um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010, p. 17).

O conceito descrito anteriormente é muito semelhante à definição de ecoturismo adotada pela The International Ecotourism Society (TIES, 2015, n.p): “viagens responsáveis a áreas naturais que preservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação”. Assim, o ecoturismo deve unir conservação, comunidade e educação, minimizando os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos (TIES, 2015).

O ecoturismo é um segmento de turismo que pode ser desenvolvido em áreas protegidas. Das unidades de conservação existentes no Brasil,

² Desde 1994 o Ministério do Turismo passou a utilizar o termo “ecoturismo”, em substituição ao “turismo ecológico”.

somente nas Reservas Biológicas e nas Estações Ecológicas a prática turística não é permitida; mas nela se abre espaço para fins educacionais (BRASIL, 2000; MORSELLO, 2001). Ressalta-se que a prática ou não do ecoturismo em unidades de conservação deve ficar estabelecida no plano de manejo (MENEZES, 2015).

Ojidos (2017) afirma que a realização do turismo em áreas protegidas deve obedecer a alguns requisitos; tais como a elaboração de um plano de manejo e um de uso público, em que são considerados os potenciais turísticos da área, além do perfil dos visitantes, isto é, a capacidade de suporte, as condições de acesso, de infraestrutura e de segurança.

As áreas protegidas são a principal estratégia para a conservação da natureza (DUDLEY, 2008; BUSHHELL; BRICKER, 2016; JOB; BECKEN; LANE, 2017; LEUNG *et al.*, 2019); além de conservarem os recursos naturais e culturais, essas áreas podem fornecer atividades de visitação e recreativas (RODGER; TAPLIN; MOORE, 2015; PEARCE; DOWLING, 2019).

Nesse sentido, o turismo pode ser um facilitador para a proteção e a conservação da biodiversidade (VALDIVIESO; EAGLES; GIL, 2014; BUSHHELL; BRICKER, 2016), pois permite aos visitantes das áreas protegidas se conscientizarem sobre o valor e a grande importância da biodiversidade para a sociedade (BUSHHELL; MCCOLL, 2007; SILVA-MELO; MELO; GUEDES, 2020).

O turismo em áreas protegidas pode trazer uma série de benefícios para os aspectos da conservação. Aproxima as pessoas à natureza, por meio da educação e da interpretação, promove a adoção de boas práticas ambientais, na proteção e conservação dos processos hídricos, ecológicos e dos patrimônios culturais (LEUNG *et al.*, 2019). Além disso, pode contribuir na diminuição da caça ilegal incentivando o monitoramento da vida selvagem (LEUNG *et al.*, 2019). O turismo também pode estimular a comunidade a conservar os recursos naturais locais, cuidando e apoiando a área protegida (BUCKLEY; 2010); BIGGS *et al.*, 2011; HVENEGAARD; 2011).

No que diz respeito aos aspectos econômicos, o turismo realizado em áreas protegidas aumenta a geração de emprego e renda para os residentes no entorno da UC, diversifica a economia local com a criação de novos empreendimentos, estimula a fabricação e a venda de produtos locais (LEUNG *et al.*, 2019). As receitas obtidas com o turismo podem financiar o trabalho de conservação, quando os recursos públicos são insuficientes (VALDIVIESO; EAGLES; GIL, 2014; OVIEDO-GARCÍA *et al.*, 2019). Este tipo de atividade movimenta aproximadamente US\$ 850 bilhões, considerando receitas internas e gastos diretos nos países, sendo superior aos US\$ 10 bilhões necessários para a manutenção de áreas protegidas (BALMFORD *et al.*, 2015).

O turismo em áreas protegidas promove maior contato com a natureza e oferece benefícios para a saúde humana (HOLLAND *et al.*, 2018; MYGIND *et al.*, 2019) ao propiciar uma reconexão com a natureza, frequentemente perdida na vida da cidade, e contribuir para o restabelecimento do nosso equilíbrio físico e emocional (BRASIL, 2010).

A partir do contato com a natureza podem se perceber muitos benefícios, tais como os fisiológicos (ENGLISH; WILSON; KELLER-OLAMAN, 2008; HANSKI *et al.*, 2012), os psicológicos (FRUMKIN *et al.*, 2017; BRATMAN *et al.*, 2019) e o incremento das relações sociais (KUO; SULLIVAN, 2001; WEINSTEIN *et al.*, 2015).

Contudo, é importante ressaltar que o turismo, principalmente o turismo de massa (*overtourism*), se realizado de forma descontrolada e indiscriminada pode resultar em danos, alguns deles irreversíveis, especialmente em ambientes frágeis. (VALDIVIESO; EAGLES; GIL, 2014). Leung *et al.* (2019) apontam as modificações na paisagem, as interações de alguns visitantes com a fauna e a flora, e a mudança cultural da comunidade local, como impactos negativos do turismo. Por essa razão, os autores concordam que é necessário gerir e planejar o desenvolvimento, a operação e até mesmo a desativação de algumas atividades turísticas, se necessário, como forma de reduzir possíveis impactos negativos.

No Brasil, no ano de 2019, a categoria “natureza, ecoturismo ou aventura” foi a segunda com maior demanda turística internacional (18,6%), atrás somente da categoria “sol e praia” (64,8%), que ocorrem em locais que também são unidades de conservação (MTUR, 2021). Em 2018, este segmento turístico foi importante para o desenvolvimento da economia nacional, pois as 12,4 milhões de visitas em UCs renderam cerca de R\$ 2,4 bilhões aos municípios de acesso às unidades (BREVES *et al.*, 2020), além de gerar 90 mil empregos e contribuir com R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB brasileiro e R\$ 10,4 bilhões em vendas (SOUZA; SIMÕES, 2019).

Contudo, em 2020, a pandemia da covid-19 reduziu este cenário de crescimento. A doença causada pelo novo coronavírus, como assim ficou conhecida, se tornou pública em dezembro de 2019 e em março de 2020, já disseminada por quase todos os países, foi declarada como pandemia, pela Organização Mundial de Saúde (WAITHAKA *et al.*, 2021). A partir daquele momento, segundo a Organização Mundial do Turismo (2020), 45% dos países fecharam total ou parcialmente suas fronteiras para turistas. Dessa forma, diversas áreas protegidas do mundo, assim como do Brasil, deixaram de receber visitantes.

No Brasil, as unidades de conservação começaram a ser fechadas em março de 2020; a maioria delas foi reaberta entre agosto e outubro (SPENCELEY *et al.*, 2021), computando uma perda de 5 milhões de visitas ao longo do ano (BREVES *et al.*, 2020).

Atualmente, a abertura das UCs brasileiras ocorre de forma gradual, seguindo os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde. Entre as medidas de segurança adotadas estão a redução da capacidade de público, o uso obrigatório de máscara de proteção facial, a disponibilização de álcool 70% ou produto de higienização para as mãos, a medição de temperatura dos visitantes e a desinfecção periódica de ambientes (MTUR, 2021).

COVID-19 E OS IMPACTOS NO TURISMO

A pandemia da covid-19 levou o mundo a uma crise na saúde, na economia, no meio ambiente e a ameaças sociais sem precedentes (WAITHAKA *et al.*, 2021). De acordo com alguns estudos, há fortes indícios de que esta doença pode estar ligada às relações humanas estabelecidas com a natureza (WHITE; RAZGOUR, 2020; OBERLE; MACKINNON; SANDWITH, 2021).

Em decorrência da pandemia da covid-19, medidas de isolamento social e de quarentena (BROOKS *et al.*, 2020) foram implementadas, como procedimentos necessários para minimizar infecções e controlar a propagação do vírus pelo mundo. Tais medidas geraram impactos em diversos setores da economia mundial, em especial no de turismo (DOBRESCU; MAZILU, 2020; ZENKER; KOCK, 2020).

Cruz (2020) afirma que a interrupção de viagens aéreas e terrestres, sejam elas locais, nacionais ou internacionais, conseqüentes do combate ao vírus, instalou uma crise no setor turístico que vinha apresentando um crescimento no segmento. O crescimento turístico esperado para o ano de 2020 era de 3 a 4% (SÁNCHEZ, 2020). Segundo a UNWTO (2020), houve uma queda de 70% dos fluxos internacionais de turistas no período entre janeiro e agosto de 2020.

Para Coelho e Mayer (2020), o setor de turismo é baseado essencialmente no deslocamento de pessoas, por consequência, o impacto econômico e social gerado pelas restrições de deslocamento no setor são enormes. Cruz (2020) ressalta que o impacto da pandemia no setor turístico vai se dar conforme a interdependência da região para com o setor, quando mais a região do planeta é especializada no setor turístico, maior será o impacto local da crise.

A OMT (Organização Mundial do Turismo), a partir de projeções globais com base no fechamento de fronteiras pelos países e nos riscos associados a viagens, estima que cerca de 100 a 120 milhões de empregos estão em risco no setor turístico, assim como prevê um impacto econômico em torno de 1,3 trilhões de dólares (UNWTO, 2020; IRVING; COELHO; ARRUDA, 2020).

Como na maioria dos setores, a pandemia da covid-19 também afetou a atividade turística em áreas protegidas. As operações em áreas protegidas foram reduzidas ou suspensas, com o fechamento de instalações para visitantes e de locais de trabalho, interrompendo serviços e cadeias de abastecimento (HOCKINGS *et al.*, 2020).

A ausência de visitantes em áreas protegidas contribuiu com o aumento da caça ilegal de espécies ameaçadas, principalmente na África (MARON, 2020; NEWSOME, 2020; LOSH, 2020), na Ásia (MATTHEWS, 2020; ALBERTS, 2020) e na América Latina (BECK, 2020) e do desmatamento no Brasil (CHARNER, 2020).

No Brasil, a FGV/EBAPE (2020) estima um impacto no setor de atividades turísticas de cerca de R\$116,7 bilhões, em comparação ao PIB de 2019 e ao biênio 2020-2021, estas perdas representam 21,5% no período de estudo. Ainda no segmento nacional, a FGV/EBAPE (2020) estima que será necessário um crescimento de 16,5% no turismo interno, entre os anos de 2022 e 2023, e prognostica que apenas no final deste período o setor conseguirá recuperar as perdas causadas pela pandemia.

Essa recuperação necessariamente está condicionada a uma série de medidas que devem ser tomadas pelo setor público/privado para garantir a retomada dos serviços no setor. Entre elas está a vacinação da população mundial, reconhecidamente de fundamental importância para que se possa retomar as atividades turísticas com a devida segurança.

TURISMO PÓS-COVID-19 E A RECONEXÃO COM A NATUREZA

Autores como Zenker e Kock (2020) e Romagosa (2020), ponderam que a partir das reflexões impostas pela pandemia possivelmente a quantidade de viagens longas diminuirá, uma vez que muitos dos destinos turísticos internacionais deverão remodelar sua imagem para atrair os turistas, em especial aqueles mais sensíveis. Para os autores, isso levará ao consequente aumento da visitação a destinos turísticos mais próximos ao local de origem do turista.

Esta conclusão representa uma oportunidade de desenvolvimento para os atrativos locais, principalmente para empreendimentos de turismo ao ar livre, estimulando, desta forma, a visitação em áreas protegidas (BUCKLEY; WESTAWAY, 2020).

No panorama atual, é possível constatar que as medidas adotadas para conter o avanço da covid-19, ao reforçarem a necessidade do distanciamento social, levam as pessoas a permanecer durante mais tempo no interior de suas residências e a diminuir seu tempo de exposição ao ar livre. Efeitos negativos dessa quarentena podem ser observados, tanto no aspecto psicológico, como insônia, nível de humor rebaixado e sentimentos de irritabilidade, raiva e medo; quanto no físico, com a falta de atividades e o afastamento da natureza (BROOKS *et al.*, 2000).

Em relação ao turismo, a pandemia provocou uma diminuição global do interesse público nas áreas protegidas (SOUZA *et al.*, 2021). O estudo realizado por Silva-Melo, Melo e Guedes (2020) analisou a importância das áreas protegidas como espaços para os seres humanos se reconectarem com a natureza, restaurando o bem-estar humano pós-covid-19. Para os autores, o contato com a natureza traz diversos benefícios, ao amenizarem os males causados pela ansiedade e pelo estresse relacionados à pandemia. Dessa forma, as áreas protegidas podem ser espaços restauradores da saúde humana.

Nesse sentido, o turismo, em especial o de natureza, pode ser uma atividade para melhorar o bem-estar humano, tão impactado pela covid-19 (BUCKLEY; WESTAWAY, 2020). A exposição à natureza gera um grande e diversificado conjunto de benefícios para a saúde física e mental (FRUMKIN *et al.*, 2017; BRATMAN *et al.*, 2019), e contribui significativamente para a qualidade de vida das populações, para atividades de recreação, além de proporcionar variações agradáveis de temperatura (MARETTI *et al.*, 2019).

Oberle, Mackinnon e Sandwith (2021) admitem que a pandemia provocará uma nova predileção pela natureza e pelos ambientes naturais, como locais para atividades físicas e para uma trégua mental, especialmente nas cidades. Para os autores, alguns países estão investindo alto na sua conservação,

como parte dos planos de recuperação da covid-19, fortalecendo as áreas verdes e criando novas oportunidades de emprego.

Dessa forma, quando visitadas, as áreas protegidas, constituídas por paisagens cênicas, rios, cachoeiras e pela rica biodiversidade, oportunizam uma saudável reconexão com a natureza e podem amenizar os efeitos de ansiedade e de estresse desencadeados pela pandemia da covid-19 (SILVA-MELO, MELO E GUEDES, 2020).

A conexão das pessoas com os espaços verdes relaciona-se aos efeitos positivos que experimentam dentro deles, estimulando a saúde e o bem-estar e aprimorando os relacionamentos com as comunidades (BOWLER *et al.*, 2010). Áreas protegidas representam importante papel na promoção do bem-estar, desenvolvendo a conscientização sobre a conservação e gerando interesse para visitação e lazer (SOUZA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em áreas protegidas, em especial o ecoturismo, é considerado uma ferramenta eficaz na conservação do ambiente natural. Por meio do turismo as pessoas se aproximam da natureza e começam a adotar boas práticas ambientais, protegendo e conservando a biodiversidade, os recursos hídricos e os patrimônios culturais. Além disso, esta atividade contribui com o desenvolvimento econômico de comunidades locais e é importante na manutenção financeira da unidade de conservação.

O contato com áreas naturais proporciona benefícios físicos, emocionais, sociais e espirituais à saúde humana, principalmente para quem se desconectou com a natureza em virtude do ritmo acelerado das grandes cidades. O número de pessoas que visitam áreas protegidas vem aumentando em todo o planeta e no Brasil a situação não é diferente. Porém, em 2020, em decorrência da pandemia da covid-19, a procura por este tipo de ambiente reduziu.

Como medida de contenção do avanço da pandemia, diversas medidas de quarentena foram implantadas, entre elas, parques e demais áreas protegidas tiveram seus acessos interditados. Dessa forma, as pessoas permaneceram mais tempo em suas residências e reduziram as atividades ao ar livre, resultando em efeitos psicológicos negativos.

Nesse sentido, podemos concluir que o turismo em áreas protegidas pode oportunizar às pessoas uma reconexão com a natureza, amenizar os efeitos desencadeados pela pandemia, estimular a saúde e o bem-estar; além de promover a conscientização sobre a necessidade da conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, Elizabeth Claire. **Poachers kill 3 near-extinct giant ibises amid pandemic pressure in Cambodia**. 2020. Disponível em: <https://news.mongabay.com/2020/04/poachers-kill-3-near-extinct-giant-ibises-amid-pandemic-pressure-in-cambodia/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BALMFORD, Andrew; GREEN, Jonathan M. H.; ANDERSON, Michael; BERESFORD, James; HUANG, Charles; NAIDOO, Robin; WALPOLE, Matt; MANICA, Andrea. Walk on the Wild Side: estimating the global magnitude of visits to protected areas. **Plos Biology**, v. 13, n. 2, p. 1-6, 24 fev. 2015.

BECK, Andrew. **Covid-19 and Increased Poaching in South America**. Disponível em: <https://www.panthera.org/wild-crisis>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade**: em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. 176p.

BIGGS, Duan; TURPIE, Jane; FABRICIUS, Christo; SPENCELEY, Anna. The value of avitourism for conservation and job creation-An analysis from South Africa. **Conservation And Society**, v. 9, n. 1, p. 80-90, 2011.

BOWLER, Diana; BUYUNG-ALI, Lisette M.; KNIGHT, Teri M.; PULLIN, Andrew S. A systematic review of evidence for the added benefits to health of exposure to natural environments. **BMC Public Health**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 4 ago. 2010. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-10-456>.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília: MMA, 2008. 60 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: MMA, 2010. 90 p.

BRATMAN, Gregory N.; ANDERSON, Christopher B.; BERMAN, Marc G.; COCHRAN, Bobby; VRIES, Sjerp de; FLANDERS, Jon; FOLKE, Carl; FRUMKIN, Howard; GROSS, James J.; HARTIG, Terry. Nature and mental health: an ecosystem service perspective. **Science Advances**, [s.l.], v. 5, n. 7, p. 1-14, jul. 2019. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/sciadv.aax0903>.

BREVES, Gabriel Siqueira de Sousa; BARBOSA, Elisa Fazzolino Pinto; GARDA, Angela Barbara; SOUZA, Thiago do Val Simardi Beraldo. **Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação Federais**: resultados de 2019 e Breve Panorama Histórico. Brasília: ICMBio/MMA, 2020. 20 p.

BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K; SMITH, Louise e; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020.

BUCKLEY, Ralf. **Conservation Tourism**. Wallingford, UK: CABI, 2010.

BUCKLEY, Ralf. Pandemic Travel Restrictions Provide a Test of Net Ecological Effects of Ecotourism and New Research Opportunities. **Journal Of Travel Research**, [s.l.], p. 1-3, 11 ago. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0047287520947812>.

BUCKLEY, Ralf; WESTAWAY, Diane. Mental health rescue effects of women's outdoor tourism: a role in covid-19 recovery. **Annals Of Tourism Research**, [s.l.], v. 85, p. 103041, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2020.103041>.

BUSHELL Robyn; MCCOOL, Stephen F. Tourism as a tool for conservation and support of protected areas: setting the agenda. *In*: BUSHELL, Robyn; EAGLES, Paul F. J. (eds). **Benefits Beyond Boundaries: Tourism & Protected Areas**. Wallingford: CABI Press, p. 12–26, 2007.

BUSHELL, Robyn; BRICKER, Kelly. Tourism in protected areas: developing meaningful standards. **Tourism And Hospitality Research**, v. 17, n. 1, p. 106-120, 2016.

CHARNER, Flora. **Deforestation in the Amazon is accelerating despite coronavirus**. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/05/14/americas/coronavirus-amazon-brazil-destruction-intl/index.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COELHO, Mariana de Freitas, MAYER, Verônica Feder (2020). Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, 14(39 - Especial covid-19), 3699 - 3707.

CORREIA, Celecina Barros da Silva. **Evolução do ecoturismo no Brasil: de 1993 a 2003**. 2003. 83 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ecoturismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. O evento da covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.

1-15, 21 dez. 2020. Galoa Events Proceedings. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17648/raoit.v14n4.6636>>.

DOBRESCU, Alexandru; MAZILU, Mirela. The Rebirth of Sustainable Post-Pandemic Tourism. Case Study: romania. **Central European Journal Of Geography And Sustainable Development**, v. 2, n. 2, p. 52-64, 15 dez. 2020.

DUDLEY, Nigel (ed.). **Guidelines for applying protected areas management categories**. Gland, Switzerland: IUCN, 2008.

EAGLES, Paul F.J.; MCCOOL, Stephen F.; HAYNES, Christopher D. **Sustainable Tourism in Protected Areas: Guidelines for Planning and Management**. Gland, Switzerland And Cambridge: IUCN, 2002.

ENGLISH, Jennifer; WILSON, Kathi; KELLER-OLAMAN, Sue. Health, healing and recovery: therapeutic landscapes and the everyday lives of breast cancer survivors. **Social Science & Medicine**, v. 67, n. 1, p. 68-78, jul. 2008.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. Impacto econômico da covid-19. **Propostas para o turismo brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, abr. 2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf>. Acesso em: 1º maio 2020.

FONSECA, Itamara Lúcia; OLIVEIRA, Wagner Araújo. Áreas naturais protegidas, conservação e (eco) turismo: uma reflexão teórico-conceitual. **Turismo y Desarrollo Local Sostenible**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2016.

FRANCO, José Luiz de Andrade. **Turismo e áreas protegidas, uma perspectiva histórica**. 2012. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/25595-turismo-e-areas-protegidas-uma-perspectiva-historica>>. Acesso em: 1º fev. 2021.

FRUMKIN, Howard; BRATMAN, Gregory N.; BRESLOW, Sara Jo; COCHRAN, Bobby; KAHN JUNIOR, Peter H.; LAWLER, Joshua J.; LEVIN, Phillip S.; TANDON, Pooja S.; VARANASI, Usha; WOLF, Kathleen L. Nature Contact and Human Health: a research agenda. **Environmental Health Perspectives**,

[s.l.], v. 125, n. 7, p. 1-18, 24 jul. 2017. *Environmental Health Perspectives*. Doi: <http://dx.doi.org/10.1289/ehp1663>.

HANSKI, Ilkka; VON HERTZEN, Leena; FYHRQUIST, Nanna; KOSKINEN, Kaisa; TORPPA, Kaisa; LAATIKAINEN, Tiina; KARISOLA, Piia; AUVINEN, Petri; PAULIN, Lars; MAKELA, Mika J.; VARTIAINEN, Erkki, KOSUNEN, Timo U.; ALENIUS, Harri; HAAHTELA, Tari. Environmental biodiversity, human microbiota, and allergy are interrelated. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences**, [s.l.], v. 109, n. 21, p. 8334-8339, 7 maio 2012.

HOLLAND, W. Hunter; POWELL, Robert B.; THOMSEN, Jennifer M.; MONZ, Christopher A. A Systematic Review of the Psychological, Social, and Educational Outcomes Associated with Participation in Wildland Recreational Activities. **Journal Of Outdoor Recreation, Education, And Leadership**, v. 10, n. 3, p. 197-225, 2018.

HVENEGAARD, Glen T. Potential Conservation Benefits of Wildlife Festivals. **Event Management**, v. 15, n. 4, p. 373-386, 1º dez. 2011.

JOB, Hubert; BECKEN, Susanne; LANE, Bernard. Protected Areas in a neo-liberal world and the role of tourism in supporting conservation and sustainable development: an assessment of strategic planning, zoning, impact monitoring, and tourism management at natural world heritage sites. **Journal Of Sustainable Tourism**, v. 25, n. 12, p. 1697-1718, 2017.

KUO, Frances E.; SULLIVAN, William C. Aggression and Violence in the Inner City. **Environment And Behavior**, v. 33, n. 4, p. 543-571, jul. 2001.

LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna; HVENEGAARD, Glen; BUCKLEY, Ralf. **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas: diretrizes para sustentabilidade**. Gland, Suíça: IUCN, 2019.

LOSH, Jack. **Beloved silverback gorilla killed by poachers in Uganda**. 2020. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.com/animals/article/silverback-gorilla-killed-poachers-uganda>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARETTI, Claudio Carrera; VON BEHR, Miguel; SOUZA, Thiago do Val Simardi Beraldo; SCARAMUZZA, Carlos Alberto de Matos; GUIMARÃES, Erika; ELIAS, Patrícia F.; BRITO, Maria Cecília Wey de. Ciudades y áreas protegidas en Brasil: Soluciones para el bienestar, la conservación de la naturaleza y la participación activa de la sociedad. *In*: FORERO, Eduardo Guerrero (ed.). **Voces sobre Ciudades Sostenibles y Resilientes**. Bogotá: Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible, 2019. p. 59-66.

MARON, Dina Fine. **Botswana is evacuating black rhinos amid poaching threat**. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/animals/article/botswana-evacuates-black-rhinos-amid-poaching-and-coronavirus>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MATTHEWS, Julian. **The covid-19 pandemic has had a huge negative impact on tourism, including wildlife tourism**. What does the tourism lockout imply for our national animal? 2020. Disponível em: <<https://www.outlook-india.com/outlooktraveller/explore/story/70446/what-does-tourism-lockout-mean-for-indias-national-animal-the-royal-bengal-tiger>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MENEZES, Bárbara Flôr Rimolo de. Ecoturismo em unidades de conservação. **Rev Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, v. 3, n. 5, p. 48-56, 2015.

MORSELLO, Carla. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. São Paulo: Annablume, 2001. 343 p.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. Perfil da demanda turística internacional - Síntese Brasil - 2015-2019. **Revista Dados & Informações do Turismo no Brasil**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 21-24, 2021.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil já tem mais de 120 unidades de conservação reabertas para turistas**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-ja-tem-mais-de-120-unidades-de-conservacao-reabertas-para-turistas>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

MYGIND, Lærke; KJELDSTED, Eva; HARTMEYER, Rikke Dalgaard; MYGIND, Erik; BØLLING, Mads; BENTSEN, Peter. Immersive Nature-Experiences as Health Promotion Interventions for Healthy, Vulnerable, and Sick Populations? A Systematic Review and Appraisal of Controlled Studies. **Frontiers In Psychology**, v. 10, p. 1-36, 3 maio 2019.

NEWSOME, David. The collapse of tourism and its impact on wildlife Tourism destinations. **Journal Of Tourism Futures**, p. 1-9, 2020.

OJIDOS, Flávio Silva. **Conservação em ciclo contínuo: modelo de gestão para financiamento de Reserva Particular do Patrimônio Natural**. 2017. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, Ipê Instituto de Pesquisas Ecológicas, Nazaré Paulista, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **174m Travel & Tourism jobs could be lost due to covid-19 and travel restrictions, says WTTC**. 2020. Disponível em: <<https://wtcc.org/News-Article/174m-Travel-&-Tourism-jobs-could-be-lost-due-to-COVID-19-and-travel-restrictions>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

OVIEDO-GARCÍA, M. Ángeles; VEGA-VÁZQUEZ, Manuela; CASTELLANOS-VERDUGO, Mario; ORGAZ-AGÜERA, Francisco. Tourism in protected areas and the impact of servicescape on tourist satisfaction, key in sustainability. **Journal Of Destination Marketing & Management**, v. 12, p. 74-83, jun. 2019.

PEARCE, Joanna; DOWLING, Ross. Monitoring the quality of the visitor experience: an evolutionary journey. **Journal Of Outdoor Recreation And Tourism**, v. 25, p. 87-90, mar. 2019.

RODGER, Kate; TAPLIN, Ross H.; MOORE, Susan A. Using a randomised experiment to test the causal effect of service quality on visitor satisfaction and loyalty in a remote national park. **Tourism Management**, v. 50, p. 172-183, out. 2015.

ROMAGOSA, Francesc. The covid-19 crisis: opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, [s.l.], v. 22, n. 3, p. 690-694, 12 maio 2020. Informa UK Limited. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/14616688.2020.1763447>.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2016. 192 p.

SÁNCHEZ, Miriam Menchero. Flujos turísticos, geopolítica y covid-19: cuando los turistas internacionales son vectores de transmisión. **Geopolítica(S)**. Rev de Estudios Sobre Espacio y Poder, [s.l.], v. 11, p. 105-114, 11 maio 2020. Universidad Complutense de Madrid (UCM). Doi: <http://dx.doi.org/10.5209/geop.69249>.

SANCHO, Altair; ALVES, Alexandre Fonseca. O estado da arte das pesquisas sobre impactos do turismo em parques: uma aproximação das experiências brasileiras. **Rev Latino-Americana de Turismologia**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 21-36, 2017.

SILVA-MELO, Marta Reginalda da; MELO, Gleidson André Pereira de; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós-covid-19. **Rev Bras de Educação Ambiental (Revbea)**, v. 15, n. 4, p. 347-360, 3 ago. 2020.

SOUZA, Thiago do Val Simardi Beraldo; SIMÕES, Helenne Barbosa. **Contribuições do turismo em unidades de conservação para a economia brasileira: efeitos dos gastos dos visitantes em 2018**. Brasília: Ministério do Turismo, 2019. 19 p.

SOUZA, Carolina N.; RODRIGUES, Ana Carla; CORREIA, Ricardo A.; NORMANDE, Iran C.; COSTA, Hugo C.M.; GUEDES-SANTOS, Jhonatan; MALHADO, Ana C.M.; CARVALHO, Adriana R.; LADLE, Richard J. No visit, no interest: how covid-19 has affected public interest in world's national parks. **Biological Conservation**, [s.l.], v. 256, p. 1-7, abr. 2021. Elsevier BV. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.biocon.2021.109015>.

SPENCELEY, Anna; MCCOOL, Steve; NEWSOME, David; BÁEZ, Ana; BARBORAK, James R.; BLYE, Clara-Jane; BRICKER, Kelly; CAHYADI, Hery Sigit; CORRIGAN, Katherine; HALPENNY, Elizabeth; HVENEGAARD, Glen. KING, Delphine Malleret; LEUNG, Yu-Fai; MANDIĆ, Ante; NAIDOO, Robin; RÜEDE, Dominik; SANO, James; SARHAN, Mahmoud; SANTAMARIA, Veronica; SOUSA, Thiago Beraldo; ZSCHIEGNER, Anne-Kathrin. Tourism in protected and conserved areas amid the covid-19 pandemic. **Parks**, n. 27, p. 103-118, 11 mar. 2021.

TIES - The International Ecotourism Society. **TIES anuncia revisão dos princípios do ecoturismo**. 2015. Disponível em: <<https://ecotourism.org/news/ties-announces-ecotourism-principles-revision>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

UNWTO – United Nations World Tourism Organization. **Global Guidelines to Restart Tourism**. 2020b. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/UNWTO-Global-Guidelines-to-Restart-Tourism.pdf>. Acesso em: 05 abril. 2020.

UNWTO - United Nations World Tourism Organization. **SUPPORTING JOBS AND ECONOMIES THROUGH TRAVEL & TOURISM**. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-04/COVID19_Recommendations_English_1.pdf>. Acesso em: 5 abril. 2020.

VALDIVIESO, Juan Carlos; EAGLES, Paul F. J.; GIL, Joan Carles. Efficient management capacity evaluation of tourism in protected areas. **Journal Of Environmental Planning And Management**, v. 58, n. 9, p. 1544-1561, 2014.

WAIHAKA, John; DUDLEY, Nigel; ÁLVAREZ, Mónica; MORA, Stanley Arguedas; CHAPMAN, Stuart; FIGGIS, Penelope; FITZSIMONS, James; GALLON, Susan; GRAY, Thomas N. E.; KIM, Minsun; PASHA, Mohammad Khalid Sayeed; PERKIN, Scott; ROIG-BOIXEDA, Paula; SIERRA, Claudine; VALVERDE, Allan; WONG, Mike. Impacts of covid-19 on protected and conserved areas: a global overview and regional perspectives. **Parks**, n. 27, p. 41-56, 11 mar. 2021.

WEINSTEIN, Netta; BALMFORD, Andrew; DEHAAN, Cody R.; GLADWELL, Valerie; BRADBURY, Richard B.; AMANO, Tatsuya. Seeing Community for the Trees: the links among contact with natural environments, community cohesion, and crime. **Bioscience**, v. 65, n. 12, p. 1141-1153, 19 nov. 2015.

ZENKER, Sebastian; KOCK, Florian. The coronavirus pandemic – A critical discussion of a tourism research agenda. **Tourism Management**, [s.l.], v. 81, p. 104-164, dez. 2020. Elsevier BV. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104164>.